

ANÁLISE TECNOLÓGICA DA COLEÇÃO LÍTICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO RS-I-69: LARANJITO.

ÍTALO MARQUES DE CASTRO; CAMILE URBAN, GUSTAVO PERETTI
WAGNER, MARCOS CESAR PEREIRA SANTOS

Universidade Federal de Pelotasr – italo.castro@ufpel.edu.br

Universidade Federal de Pelotas – camile.urban@ufpel.edu.br

Universidade Federal de Pelotas – gustavo.wagner@ufpel.edu.br

Universidade Federal de Pelotas – marcos.santos @ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1960 e 1970, pesquisas realizadas pelo arqueólogo Eurico Miller (1987) na região do Médio Rio Uruguai, em Uruguaiana, no oeste do estado do Rio Grande do Sul, identificaram 24 sítios a céu aberto localizados nas margens e afluentes do rio, abrangendo cronologias da transição Pleistoceno-Holoceno. Esses sítios foram categorizados por Miller em duas fases, denominadas Ibicuí e Uruguai, nas quais são supostamente contemporâneas. O autor enfatizou, no entanto, a necessidade de conduzir pesquisas adicionais para validar ou refutar as associações propostas (Miller, 1987).

A fase Uruguai abrange 21 dos 24 sítios identificados, resultando em uma coleção lítica composta por 6.038 peças, incluindo pontas de projétil, raspadores, núcleos, lascas grossas e médias, além de mais de dois mil micro-lascas (Dias e Jacobus, 2003; Miller, 1987). Das amostras coletadas, 18 sítios apresentam datações que se enquadram na faixa cronológica de 11.555 a 8.585 anos AP, correspondendo ao Holoceno Inicial (Miller, 1987). Apenas os sítios RS-I-66 (Milton Almeida) e RS-I-69 (Laranjito) demonstram um bom grau de resolução entre as datações e a materialidade lítica associada a esta fase (Dias e Jacobus, 2003). O sítio Milton Almeida, em particular, contém a maior densidade de artefatos da fase Uruguai, com um total de 4.191 peças distribuídas em uma profundidade estratigráfica de 200 a 390 cm.

Entretanto, essas coleções ainda carecem de investigações que analisem seus aspectos tecnológicos e explorem as variabilidades tecnológicas em relação às questões de mudança e continuidade cultural entre os sítios da região (Dias e Jacobus, 2003). Esta lacuna inspirou a proposição da presente pesquisa.

Durante a elaboração de sua tese, Vidal (2018) revisitou os sítios arqueológicos Laranjito e Milton Almeida, com o objetivo de compreender os padrões de assentamento e as funcionalidades dos sítios pertencentes ao complexo Touro Passo. Sua pesquisa foi crucial para o entendimento da sequência estratigráfica do complexo arqueológico, fornecendo dados relevantes sobre os processos de formação e perturbação pós-deposicional que ocorreram nesses locais.

Além disso, durante sua investigação, Vidal coletou artefatos líticos da superfície dos sítios arqueológicos Milton Almeida e Laranjito, embora uma análise detalhada de sua tecnologia também não tenha sido desenvolvida. Com isso, estima-se

parear os atributos tecnológicos inerentes à coleção de ambos os sítios (Milton Almeida e Laranjito) e ponderar suas correlações técnicas.

2. METODOLOGIA

Os documentos e a coleção resultantes das pesquisas realizadas por Miller durante o Projeto Paleoindígena (PROPA) estão arquivados no Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (MARSUL), localizado no município de Taquara (RS). Em contrapartida, a coleção oriunda das investigações de Vidal encontra-se salvaguardada na reserva técnica do Instituto de Ciências Humanas (ICH), vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel/RS).

Para a categorização da materialidade, será empregada uma lista de análise fundamentada no trabalho de Hilbert (1994). O objetivo consiste em identificar propriedades tecnológicas (tais como tipos de lascas, núcleos, plataformas, entre outros) e viabilizar uma quantificação analítica desses atributos, a fim de avaliar as conjunturas operatórias, baseadas na seleção de determinados testemunhos de lascamento (incluindo núcleos, lascas, percutores, etc.).

A partir da categorização dos conjuntos líticos da coleção, as análises subsequentes tiveram como objetivo identificar as recorrências tecnológicas e fomentar um entendimento diacrônico das técnicas de lascamento a partir do conceito de cadeia operatória (Gourhan, 2002), assim como sua relação com vestígios materiais originários da manufatura de artefatos equivalentes daquela fração. Após essa etapa, foi realizada uma interseção analítica dos resultados de cada fração, visando avaliar as correspondências e divergências tecnológicas entre elas, para alcançar uma compreensão abrangente da coleção em questão.

Os resultados finais de cada coleção serão interpretados de maneira integrada, considerando as correlações e incompatibilidades tecnológicas inerentes a cada uma. Assim, espera-se proporcionar um conhecimento abrangente sobre a relação tecno-econômica entre os artífices e o Médio Rio Uruguai.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foi finalizada a análise sobre a coleção do sítio arqueológico Laranjito, cuja coleção totaliza 738 peças líticas. A análise quantitativa buscou apresentar atributos representativos, como tipos de matéria-prima, formas básicas e tipos de lasca. A predominância de arenito silicificado (80%) confirma a exploração de seixos nas margens do Rio Uruguai, onde essa rocha é abundante (Vidal, 2018). Essa hegemonia justifica a classificação granulométrica das rochas sedimentares na coleção, permitindo uma análise aprofundada dos processos de lascamento.

A coleção evidencia uma elevada quantidade de lascas (74%) e núcleos (12%), com 91% dos núcleos sobre lasca de seixos. Isso sugere que a principal atividade de exploração de matéria-prima é a debitagem de seixos de arenito silicificados.

Além disso, as análises indicam usos diversos para os seixos, incluindo a produção de artefatos brutos e instrumentos lascados.

Entre as lascas, 51% são de preparação, evidenciando uma intencionalidade previamente determinada de plataformas de debitagem. A maioria (65%) possui talões lisos, ratificando uma preparação prévia das plataformas lisas. A presença de 10% de lascas corticais sugere que poucas debitagens eram necessárias para criar essas plataformas. Essa técnica de lascamento unipolar é predominante na coleção.

Os resultados apontam para um total de 106 instrumentos, sendo 25 brutos e 81 lascados. Os instrumentos brutos incluem percutores duros, macios e multifuncionais, enquanto os instrumentos lascados (76% do total) são classificados em seis tipos (D-1, D-2, D-3, D-4, F-1 e F-2), destacando-se a primazia da técnica de debitagem e a presença da técnica de façanagem.

Em suma, o sítio arqueológico RS-I-69: Laranjito revela uma ampla diversidade de manufatura predominantemente unifacial, com significativa versatilidade no uso de seixos de arenito silicificados. Também foi possível categorizar os instrumentos numa ordem diacrônica, com base em suas especificidades tecnológicas. Destaca-se a importância da seleção da matéria-prima para a debitagem dos seixos e, consequentemente, para as técnicas aplicadas na confecção dos suportes.

4. CONCLUSÕES

Ao final dessa análise tecnológica realizada na coleção lítica do sítio arqueológico RS-I-69: Laranjito, nota-se uma complexa cadeia operatória que contempla o domínio de técnicas de debitagem e façanagem a partir da confecção de suportes sobre os seixos do Médio Rio Uruguai. Com o discernimento sobre as etapas do processo de manufatura dos artefatos líticos pertencentes ao RS-I-69: Laranjito, pode-se ponderar perspectivas acerca da relação entre os artifícies e o Médio rio Uruguai, ampliando os horizontes no que diz respeito as ocupações contemporâneas ao Holoceno Inicial.

Ao decorrer da última década, pesquisas arqueológicas realizadas por Bruno Silva (2017), Luana Souza e André Soares (2022) e, Lemes e Loureiro (2023) na região sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, buscaram a partir da perspectiva tecnológica sobre os artefatos líticos um modelo de ocupação dos sítios pesquisados.

Os resultados desses trabalhos apontam para uma correspondência tecnológica com as indústrias líticas *Catalanense* e *Cuareimense*, oriundas das pesquisas realizadas no norte do Uruguai (Suarez, 2010; Hilbert, 1994), contemporâneas ao período de 10.000 e 11.000 AP. São notoriamente reconhecidas pelo predomínio de técnicas de debitagem unipolar sobre os seixos de arenito silicificado dispostos as margens do Rio Quaraí, adjacente ao Médio Rio Uruguai.

Dessa forma, os resultados dessa pesquisa possibilitam uma associação com as pesquisas desenvolvidas no sudoeste gaúcho e norte do Uruguai, para além das proximidades geográficas e cronológicas. Esta conjuntura interpretativa acerca dessas indústrias líticas viabiliza novas óticas sobre os modelos de ocupação do período do Holoceno Inicial do hemisfério Sul das Américas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, A. S., JACOBUS, André. "Quão Antigo é o Povoamento do Sul do Brasil?" Revista do CEPA 27(38): 38–67, 2003.

HILBERT, Klaus. Arqueologia pré-histórica do Uruguai: Uma revisão. Estudos Ibero-Americanos, vol. XX, n.1, Porto Alegre: PUCRS, 1994

HILBERT, Klaus. Caçadores-Coletores Pré-Históricos no Sul do Brasil: Um projeto para uma redefinição das tradições líticas Umbu e Humaitá. In: Flores, M. Negros e Índios, Literatura e História. Porto Alegre: Edipucrs, 1994. Cap.1, p. 9-24.

LEROI-GOURHAN, A. (2002). O Gesto e A Palavra, 2 - Memória e Ritmos. Lisboa: Edições 70.

LEMES, Lucio. LOUREIRO, André. Análise do material lítico resgatado na fronteira oeste do RS. Latin American Journal of Development, Curitiba, v.5, n.2, p. 503-520, 2023.

MILLER, E. Th. Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil Ocidental. Estudios Atacameños, v. 8, Chile: 37-61. 1987.

SILVA, B. G. Os sistemas de debitagem e a produção de suportes predeterminados no Sítio Pré-Histórico Areal. Dissertação de Mestrado – UFPEL. Pelotas, 2017.

SOUZA, Luana da Silva de; SOARES, André Luiz Ramos. Variabilidade técnica da cultura material lítica, dos Sítios Arqueológicos Castração e Usina, localizados em Uruguaiana - RS. Cadernos do Lepaarrq, v. XX, n.39, p.260-277, Jan-Jun. 2023.

SUÁREZ, Rafael. Cazadores recolectores tempranos, supervivencia de fauna del pleistoceno (*equus* sp. y *glyptodon* sp.) y tecnología lítica durante el holoceno temprano en la frontera Uruguay Brasil. In Revista da SAB, V. 23, no 2, dezembro 2010.

VIDAL, V.P. La Ocupación Cazadora – Recolectora Durante La Transición Pleistoceno-Holoceno en el Oeste de Rio Grande del Sul-Brasil: Geoarqueología de los Sitios en la Formación Sedimentaria Touro Passo. Oxford: Publishing LTD, 2018.